

CUNHADA - ESTRELA COMPANHEIRA (ENSAIO)

Com a evolução e a modernidade atuais, a mulher está conquistando, ao lado do homem, um lugar igual.



O homem e a mulher surgem no mundo com tarefas específicas que se integram, contudo, num trabalho essencialmente uno, dentro do plano da evolução universal. No ponto de vista da ação social, são equivalentes e inseparáveis.

Estamos como é do nosso dever, apresentando o fato e comentando-o sem nos posicionar a favor ou contra, embora reconheçamos que reduzir mil anos de vida a duas páginas de texto seja evidente impossibilidade.

No Séc. 20, a principal mudança nos direitos pessoais aconteceu com a mulher, gerada, em parte, pelo progresso da ciência. Boa parcela dos 1.807 artigos do nosso Código Civil se tornou obsoleto desde sua vigência em 1º de janeiro de 1917, quando a mulher casada era tão relativamente incapaz quanto o índio e o controle da casa e da família eram quase exclusivos do marido. Direito de voto, igualdade jurídica com o homem, acesso pleno a campos fechados do trabalho.

Em 10 de dezembro de 1948, a Assembléia Geral das Nações Unidas anunciou a Declaração Geral dos Direitos Humanos como ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações:

“Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem encontrar-se no espírito da fraternidade. Cada ser humano pode reclamar para si os direitos e as liberdades anunciadas nesta declaração, sem nenhuma distinção como seja, de raça, cor, sexo, língua, religião, convicção política ou qualquer outra descendência nacional ou social, de posse, nascimento ou outras condições.”

A Maçonaria, quando menciona “Homem”, refere-se aos dois sexos, respeitando a Lei Natural e a Criação Divina. Ressalve-se, porém que é princípio a igualdade de direitos para ambos os sexos e que a mulher também deve significar pelo trabalho ativo às suas condições naturais e aptidões. A Instituição dignifica a Mulher que tem o trabalho de dirigir o lar, ou que exerce profissão digna.

Por que as mulheres ainda não foram admitidas na Maçonaria tradicional?

É até fácil a resposta a esta pergunta que nos é feita pelas nossas esposas, mães, cunhadas, sobrinhas e, sobretudo, pelas futuras cunhadas, esposas dos candidatos à Iniciação, nas entrevistas para admissão à Ordem e, mesmo, pelas mulheres que se interessam pela Maçonaria, e que na maioria das vezes ficamos sem responder por que não sabemos a resposta correta, ou sabemos apenas meias verdades.

Não são admitidas as mulheres na Maçonaria regular, especificamente, devido à Declaração de Princípios da Grande Loja Unida de Inglaterra, publicada em 4 / 9 / 1929, que são os PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS PARA O RECONHECIMENTO DE GRANDES LOJAS, através das quais determina a Regularidade das Obediências Maçônicas e conseqüentemente o seu Reconhecimento.

No seu 4º Princípio (ou ponto) diz: *“Os membros da Grande Loja e das Lojas individuais devem ser única e exclusivamente homens; e nenhuma Grande Loja poderá manter relação com Lojas Mistas ou organismos que admitem mulheres como membros”.*

Esta é a última recomendação, e portanto, em vigência. Não se admitem mulheres como membros em nossas Lojas.

Como existem Lojas “Mistas” e “Femininas”, também é terminantemente proibido receber como “visitantes” mulheres membros destas Lojas, justamente por não serem reconhecidas como maçonas “regulares”.

Se retrocedermos um pouco no tempo, iremos verificar que durante muitos séculos imperou no mundo a *teoria patriarcal*, baseada na autoridade bíblica. (GÊNESIS III-16 – E à

mulher disse: multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido e ele te governará).

As Sagradas Escrituras referem também que Deus, ao criar o Universo, formou dois Luminares: o Sol e a Lua – um para iluminar o dia e o outro, a noite.

A Lua representa o princípio feminino; simboliza a constância, a regularidade, a afeição, a obediência, a evolução e a luz emanada da moral. Esse símbolo, se dentro do templo, não constitui apenas um ornamento, simboliza todas as suas funções.

As razões de ser de os maçons reunirem-se semanalmente diz respeito ao ciclo lunar semanal, pois cada fase lunar envolve aproximadamente sete dias. Em cada fase, o maçom deve renovar as suas energias, passando a Lua, assim, a exercer uma força apreciável sobre sua vida.

A mulher permaneceu isolada da produção social durante milhares de anos; um longo tempo durante o qual foi produzido todo um complexo cultural, um rígido conjunto de usos e costumes, que fez com que tal situação fosse vista como “*natural*” não só pelos homens, mas, o que é pior, pelas próprias mulheres.

Muito se discute se a mulher deve ou não ser aceita na Maçonaria. E há aqueles que são contra a entrada da mulher na Ordem em razão de seus ciclos menstruais e gestatórios, apontando influências na têmpera biológica da mulher, o que seria impedimento para a boa prestação de serviços ao labor maçônico.

De fato, a Maçonaria foi a primeira das Instituições a pugnar pela libertação da mulher. Legisladores Maçons instituíram o voto político feminino, a liberdade profissional, o direito a cargos públicos e de governo, tudo em condições de igualdade com os homens.

O que não acreditamos é que haja alguém capaz de argumentar que a mulher é frágil, de poucas reservas físicas, ou um ser incapaz de guardar segredo. Aí, não estaríamos diante de uma argumentação, e sim, de uma grosseria. Talvez, por isso, a Igreja, até hoje, não admite sacerdotisas. A mulher não tem acesso ao sacramento da Ordem.

Até a bem poucos anos as Academias de Letras não admitiam mulheres.

No entanto, dizem os defensores da “*mulher maçona*”, que o mundo evoluiu no tempo e no espaço. Não há como negar. As coisas, no mundo, estão em constante mutação... Nunca nos banhamos duas vezes no mesmo rio. O progresso humano é um progresso natural, no qual tudo se prende e se efetua segundo leis imutáveis, como o desenvolvimento dos próprios seres naturais.

Até que se silenciem esse mito e essa voz, até que tenhamos fé em nossas profundas e íntimas semelhanças, e não em nossas diferenças superficiais, até que se abra também para as mulheres a prerrogativa masculina de companheirismo, não nos será possível contar com um mundo sem que cada ser humano tenha liberdade para aprender e para ser aquilo que ele ou ela realmente é.

A mulher está vencendo gradativamente os tabus que a marginalizavam dentro da sociedade. Ela hoje atua em todos os setores com segurança e capacidade. Ela submetida a passividade, dependência, submissão, aos poucos vai conseguindo libertar-se, sobressaindo.

A Maçonaria reserva um lugar de destaque à Mulher, especialmente nas obras caritativas, a ornamentação das Lojas em dias festivos e como nas demais atividades sociais e artísticas. Em nenhum momento a Maçonaria sobrepuja a mulher. Pelo contrario, sempre a enaltece, pois dela provém a fonte da vida, renovando a humanidade senão por seu amor e seus ternos cuidados.

Na Iniciação, o Neófito recebe dois pares de luvas brancas uma para uso próprio e a outra para ser doada à mulher que mais estima. Esta cerimônia, apesar de muito simples, é de uma delicadeza que comove, observando-lhe que, se o presente tem a singularidade de não poder ser oferecido por um Franco-Maçom senão uma única vez durante toda a vida, revelando o grande apreço e respeito que a Maçonaria tem para com a mulher.

Afirmamos não compreender porque tanta ânsia de muitas pessoas, em defender a idéia de inclusão das mulheres no seio da Maçonaria Universal regular, quando é sabido existir Maçonaria só para mulheres, e ainda a denominada mista, onde possam defensores e suas esposas estar juntos...

Concluindo: A você Mulher... uma antiga bênção Irlandesa: “*Que o caminho seja brando a seus pés. O vento sopra leve em seus ombros. Que o sol brilhe cáldo sobre sua face. As chuvas caem serenas em seus campos. E até que de novo eu lhe veja, que Deus lhe proteja e lhe guarde na palma da mão.*”

Valdemar Sansão